Museu da Escola Catarinense- balanço de gestão.
Por Sandra Makowiecky

O Museu da Escola Catarinense da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), atravessou o ano de 2013 recebendo uma série de melhorias em sua estrutura física para sediar a 12ª edição da Mostra Casa Nova, que aconteceu no mes de outubro de 2013.

A ação fez parte de dois projetos do Plano do Gestão 2012-2016 da Udesc. O Projeto Museu Vivo, com o objetivo de concluir o restauro/recuperação do museu e ampliar suas atividades ao público em geral, e o Parceria Público-Privada, que busca recursos para melhoria da infraestrutura da instituição.

A Mostra, organizada pelo Diário Catarinense/Grupo RBS com o tema buscou valorizar a rota cultural no Centro e contribuir com a preservação do patrimônio histórico, com a colaboração de expositores e empresas parceiras.

Uma das melhorias de impacto que ficou para o Mesc após a realização da Mostra Casa Nova foi recuperação de toda a fachada da edificação de 1922, que ganhou pintura nova e o projeto luminotécnico executado com tecnologia de vanguarda no Brasil.

Como destaque, mencionamos a recuperação das redes elétrica e hidráulica, projetos de prevenção de incêndio e vigilância sanitária, recuperação dos banheiros, dos pisos das salas e de esquadrias de portas, janelas e vidros, a execução e doação do projeto da lojinha do museu e da cafeteria, além de muitas outras melhorias que em curto prazo a universidade não conseguiria realizar. Hoje o Museu já conta com uma lojinha e com um café montados. Sem sombra de duvidas, um grande destaque se dá no êxito da parceria público-privada. Com esta intervenção, a Udesc não foi a única beneficiada e sim a cidade de Florianópolis. Após o término da exposição, órgãos de preservação histórica, fizeram vistoria no imóvel para determinar o que poderia permanecer e o que deveria ser retirado, pois o prédio é tombado na categoria P1, ou seja, tanto interna como externamente, recebe supervisão externa. Desta forma, muitas coisas foram retiradas, mesmo que os expositores desejassem deixar para o museu, como revestimentos de paredes, para exemplificar. Todavia, a análise muito bem feita permitiu melhorias para além do que inicialmente se planejava.

Ajudar na preservação e fazer melhorias no Museu da Escola Catarinense (Mesc), patrimônio histórico no Centro da Capital, foi um dos objetivos da Mostra Casa Nova. Para completar um ciclo de sucessos, o Café do Museu, com projeto de autoria da arquiteta Beatriz Kubelka Fernandes foi agraciado com uma menção honrosa no 2º Prêmio Arquitetura Catarinense, na categoria "Projetos de Restauro e Conservação de Edificações e Sítios Históricos". O concurso, que valorizou critérios de inovação, sustentabilidade e criatividade, teve 14 participantes. O café encerrou suas atividades com o fim da mostra, mas o projeto ficou como legado permanente para o Mesc. Após concorrência pública, o café poderá ser administrado por profissionais da área da alimentação. A intenção é de que tudo que se relacione ao museu tenha "qualidade ímpar", consolidando-o como referência no segmento urbanístico,

arquitetônico, artístico e cultural. O Mesc não pode ser considerado apenas um órgão complementar da Udesc. Como patrimônio tombado completamente por dentro e por fora, do tipo P1, deve sempre merecer tratamento diferenciado e se destacar por qualificar suas evidências históricas e patrimoniais.